

VIDA DE ENSINO (ISSN 2175 – 6325)

**O PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA E SUA ATUAÇÃO NA PRÁTICA
PEDAGÓGICA DA EDUCAÇÃO BÁSICA DE JOVENS E ADULTOS**

Cleisa Maria Coelho Braga¹
Gilma Guimarães²

Resumo: Este trabalho analisa a forma em que o ensino da Língua Portuguesa está sendo ministrado na Educação de Jovens e Adultos. A metodologia do trabalho constou do uso de questionários e de observações *in loco* que possibilitaram fazer algumas considerações sobre o trabalho vivenciado pelas professoras da Educação de Jovens e Adultos do Centro de Educação de Jovens e Adultos Dom Bosco em relação ao processo ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa. Observa-se que essas professoras valorizam o conhecimento que o aluno já possui e que buscam caminhos cada vez mais eficazes para a aprendizagem do aluno.

Palavras-chave: ensino aprendizagem, prática, Língua Portuguesa.

Abstract: This paper analyses how Portuguese Language is being taught in Educação de Jovens e Adultos no Centro de Educação de Jovens e Adultos Dom Bosco. It was observed that the teachers value the student knowledges and they work towards the improvement of the teaching-learning process.

Keywords: teaching-learning, practices, Portuguese Language.

¹ Aluna do Curso de Especialização em Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada à Educação Básica na Modalidade Educação de Jovens e Adultos, do Instituto Federal Goiano de Educação, Ciência e Tecnologia, Campus de Rio Verde.

² Orientadora, mestra em Educação professora do Instituto Federal Goiano de Educação, Ciência e Tecnologia, Campus de Rio Verde.

INTRODUÇÃO

O ensino da Língua Portuguesa necessita estar sempre em debate por parte daqueles que a estudam. Esse trabalho foi realizado com o objetivo de analisar a forma em que o ensino de Língua Portuguesa está sendo ministrado na Educação de Jovens e Adultos, A pesquisa ocorreu no Centro de Educação de Jovens e Adultos – CEJA Dom Bosco, de onde se extraiu dados relevantes em relação à prática pedagógica do professor de Língua Portuguesa.

Os dias atuais, com o processo de globalização, onde as informações correm a tempo e a hora, exigem pessoas críticas, ativas, capazes de construir seus próprios conhecimentos, utilizando a informação como forma de desenvolvimento do espírito crítico e da capacidade de raciocinar.

A temática surgiu da necessidade de compreender que o ensino de qualidade que a sociedade exige deve ir ao encontro das necessidades socioculturais políticas e econômicas dos alunos e considerar as motivações e interesses dos sujeitos da aprendizagem.

Diante do exposto, o presente trabalho procura responder às seguintes problemáticas: como tem sido o ensino de Língua Portuguesa e a prática pedagógica do professor de Língua Portuguesa no Centro de Educação de Jovens e Adultos – CEJA Dom Bosco? Quais as metodologias aplicadas e desenvolvidas com os educandos para facilitar a aprendizagem de Língua Portuguesa?

Buscou-se contribuir no sentido de propor uma reflexão acerca da prática pedagógica do professor de Língua Portuguesa na Educação de Jovens e Adultos e uma mobilização de saberes docentes, que efetivamente contribuam na formação de cidadãos atuantes e críticos, que são frutos de uma sociedade em constantes transformações.

Outro fator preponderante nesta pesquisa é a somatória de reflexões sobre a responsabilidade do professor da disciplina de Língua Portuguesa em tornar

significativos os conteúdos da disciplina na aplicação da vida dos alunos.

A busca da qualidade de ensino na formação básica voltada para construção da cidadania, para uma educação sedimentada no aprender a conhecer, aprender a fazer, a conviver e aprender a ser e para as novas necessidades do conhecimento, exige, necessariamente, repensar a formação e a prática pedagógica dos professores.

O PAPEL DA ESCOLA E DO ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA

A escola é uma instituição social que se caracteriza como um local de trabalho coletivo voltado para a formação de gerações, diferente de outras tantas instituições sociais. É responsável pela educação, um espaço destinado ao trabalho pedagógico formal, ao entendimento de regras, à formação de valores éticos, morais e afetivos, ao exercício da cidadania.

Que a educação seja o processo através do qual o indivíduo toma a história em suas próprias mãos, a fim de mudar o rumo da mesma. Como? Acreditando no educando, na sua capacidade de aprender, descobrir, criar soluções, desafiar, enfrentar, propor, escolher e assumir as consequências de sua escolha. Mas isso não será possível se continuarmos bitolando os alfabetizando com desenhos pré-formulados para colorir, com textos criados por outros para copiarem, com caminhos pontilhados para seguir, com histórias que alienam, com métodos que não levam em conta a lógica de quem aprende (FUCK, p. 14 e 15, 1994).

Quando a escola é despreparada, não cumpre o seu papel social na formação do educando, obtém desinteresse escolar/pedagógico, indivíduos desestimulados e incapazes de prosseguirem em busca do seu lugar na sociedade. Gerando, assim, alunos desmotivados, indisciplinados e com baixa autoestima.

Precisa-se de uma escola que construa seu espaço como ambiente de luta para que o ser humano possa estar em plenitude,

assumindo o compromisso de conscientizar-se a respeito de sua verdadeira missão, que vai muito além da simples transmissão de conhecimento.

Essa escola deve ser redimensionada para ajudar na construção de cidadãos capazes não só de explicar o mundo, como transformá-lo, em benefício da humanização de todos.

Sabe-se que a melhoria da qualidade do ensino e aprendizagem mediante as implicações que o novo contexto impõe à escola depende, dentre outras condições, do profissional da educação na produção do conhecimento.

O profissional do ensino é alguém que deve habitar e construir seu próprio espaço pedagógico de trabalho de acordo com limitações complexas que só ele pode assumir e resolver de maneira cotidiana, apoiando necessariamente em visão de mundo, de homem e de sociedade. (TARDIFF, 2002, p.149)

O professor é um ser humano e, como tal, é um prático, ativo social e histórico, tendo diante de si a responsabilidade e o compromisso de optar, decidir, escolher entre as várias trajetórias que pode percorrer, tendo em vista o que julgar mais conveniente para si mesmo e para os outros (LUCKESI, 1994).

A educação de Jovens e Adultos deve ser vista como um direito humano, considerando toda sua complexidade. E, ainda, capaz de preparar os educandos para uma vida digna, formando cidadãos conscientes de seus direitos, deveres e de sua importância na sociedade em que vivem.

Esse direito a Educação de Jovens e Adultos está garantido na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96, Título V, Capítulo II, Artigos 37 e 38:

Art. 37 - A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria.

§ 1º Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas,

consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e trabalho, mediante cursos e exames.

§ 2º O Poder Público viabilizará e estimulará o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si.

Art. 38 - Os sistemas de ensino manterão cursos e exames supletivos, que compreenderão a base nacional comum do currículo, habilitando ao prosseguimento de estudos em caráter regular.

§ 1º Os exames a que se refere este artigo realizar-se-ão:

I. no nível de conclusão do ensino fundamental, para os maiores de quinze anos;

II. no nível de conclusão do ensino médio, para os maiores de dezoito anos.

§ 2º Os conhecimentos e habilidades adquiridos pelos educandos por meios informais serão aferidos e reconhecidos mediante exames.

Uma das maiores atribuições da escola, no que diz respeito ao ensino da Língua Portuguesa, é o desenvolvimento efetivo da linguagem oral e escrita; afinal é o domínio da língua que favorecerá as possibilidades de comunicação, de acesso à informação, a expressão e defesa de pontos de vista, a partilha e a construção de conhecimentos.

o papel da escola não é o de ensinar uma variedade no lugar da outra, mas de criar condições para que os alunos aprendam também as variedades que não conhecem, ou com as quais não têm familiaridade, aí incluída, claro, a que é peculiar de uma cultura mais “elaborada”. (POSSENTI 2003, p.83).

Partindo desse princípio, é que refletiremos sobre a prática pedagógica do professor de Língua Portuguesa e o Ensino da Língua Portuguesa na Educação de Jovens e Adultos.

Práticas pedagógicas do professor de Língua Portuguesa

A prática pedagógica deve estar sempre num processo contínuo em busca da construção do saber, o que significa a

construção de uma conduta de vida profissional. Tal conduta irá conduzir o processo educacional aos níveis da prática reflexiva e da ciência aplicada.

Para Freire (2002, p. 109), cabe ao professor desenvolver sua prática pedagógica visando estimular seu aluno a querer aprender, a conhecer, enfim, a buscar.

Para tanto, é necessário que a prática pedagógica incorpore, na formação do professor, a competência em nível de relações humanas, que diz respeito ao comportamento do professor durante o desenvolvimento do processo educativo, não só na sala de aula, mas em todos os ambientes utilizados para esse fim.

O trabalho docente é parte integrante do processo educativo mais global pelo qual os membros da sociedade são preparados para a participação na vida social. A educação — ou seja, a prática educativa — é um fenômeno social e universal, sendo uma atividade humana necessária à existência e funcionamento de toda sociedade. (FUCK, 1994, p. 12)

A partir desse conhecimento de prática educativa, mantém-se o entendimento de prática pedagógica para o professor de língua portuguesa como uma geração de conhecimentos e aprendizado em meios sociais e culturais.

O professor deve conhecer a cultura e a sociedade em que está envolvida a prática do ensino de língua portuguesa e a prática educativa num sentido de formação de cidadãos conscientes de que já conhecem e sabem a sua língua, uma vez que esta é materna, porém caberá ao professor desenvolver neste aluno o interesse pela leitura e pela produção de texto, a busca pela proficiência, pela melhora constante nos usos da língua a partir dessa leitura. O professor terá que entender o que Possenti (2003) disse sobre o ensino de língua portuguesa e literaturas, se nos déssemos conta de que estamos ensinando aos alunos o que eles já sabem, ocorreria uma revolução no ensino, em especial da língua materna.

O autor assim se expressa: “sobrariam apenas coisas inteligentes para fazer na aula, como ler e escrever, discutir e reescrever, reler e reescrever mais, para escrever e ler sempre de forma mais sofisticada, etc.” (POSSENTI, 2003, p.33).

O professor de língua portuguesa deverá sempre problematizar e mudar a sua prática educativa, de acordo com o seu senso crítico e reflexivo em relação à realidade da sala de aula.

Nesse sentido, a prática pedagógica do professor de Língua Portuguesa não pode estar centrada somente em ensinar língua materna, mas deve ser a prática de formação de cidadãos críticos.

A prática pedagógica do professor como educador e profissional comprometido com a sociedade tem como importante meta fazer uma mediação entre aluno e sociedade, promovendo dentro do conhecimento de origem deste aluno até a sua colocação no meio social, uma reflexão e um aprendizado que vai ser desenvolvido pelo aluno em ação social.

Segundo Libâneo, 1994,

A prática educativa, portanto, é parte integrante da dinâmica das relações sociais, das formas da organização social. Suas finalidades e processos são determinados por interesses antagônicos das classes sociais. No trabalho docente, sendo manifestação da prática educativa, estão presentes interesses de toda ordem — sociais, políticos, econômicos, culturais — que precisam ser compreendidos pelo professor (LIBÂNEO 1994, p. 31).

O professor de Língua Portuguesa deve conhecer uma metodologia que melhor relacione o ensino da língua com o meio social, construindo para si uma melhor ideologia a aplicar essa metodologia.

Através do ensino da língua a partir de situações reais de comunicação, o professor envolverá o aluno e a sociedade na prática pedagógica, e desencadeando, assim, o ensino da língua como leitura, produção de texto e gramática. Esta proposta poderá evitar algumas situações desastrosas em sala de aula e assim também que essas situações alcancem

a sociedade e desenvolvam um desinteresse pelo estudo da língua materna.

Nesse sentido, cabe ao professor planejar suas aulas e construir uma prática educativa e pedagógica de língua portuguesa que seja desenvolvida dentro de uma coerência ética, educativa, pedagógica e criativa de conteúdos.

O preparo das aulas é uma das atividades mais importantes do trabalho do profissional de educação escolar. Nada substitui a tarefa de preparação da aula em si. (...) faz parte da competência teórica do professor, e dos compromissos com a democratização do ensino, a tarefa cotidiana de preparar suas aulas (...) (FUSARI, 2008, p.47).

Vê-se a importância do planejamento das aulas na prática pedagógica dentro dos conteúdos de língua portuguesa. Vê-se que enfatizar as tendências das reflexões da língua é componente ideal para a formação de cidadãos conscientes, críticos e reflexivos explorando as possibilidades de leitura e produção de texto envolvendo a gramática da língua.

Espera-se que os professores se proponham a fazer, de forma significativa, o entrelaçamento entre estes aspectos da língua, tornando esta disciplina real, viva como a própria língua em uso, dinâmica e significativa.

Segundo o PCN de Introdução da Língua Portuguesa,

para que uma aprendizagem significativa possa acontecer, é necessária a disponibilidade para o envolvimento do aluno na aprendizagem, o empenho em estabelecer relações entre o que já sabe e o que está aprendendo, em usar os instrumentos adequados que conhece e dispõem para alcançar a maior compreensão possível (PCN, 1998, p. 99).

A importância dessa mudança na prática pedagógica implica a releitura da função do professor como profissional reflexivo e da escola como organização promotora do desenvolvimento do processo educativo.

O professor de Língua Portuguesa na Educação Básica de Jovens e Adultos

Antes de falar do professor de Língua Portuguesa, cabe falar primeiro do PROEJA que surge como uma possibilidade de contribuir para que o direito de todos à educação se concretize, especificamente para o público da EJA.

O PROEJA - Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos, tem como objetivo principal “proporcionar o acesso ao público da EJA ao ensino médio integrado à educação profissional técnica de nível médio” (Documento Base do PROEJA, p.30).

O termo “educação profissional” tem uma história recente na educação brasileira. Ele foi introduzido à nova LDB, em 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira n. 9394/96), no capítulo III, artigo 39: “A educação profissional, integrada às diferentes formas de educação, ao trabalho, à ciência e a tecnologia, conduz ao permanente desenvolvimento de aptidões para a vida produtiva”.

A partir de aprovada essa Lei, a educação básica em conjunto com a formação profissional passa a ser incentivada e torna obrigatória a continuidade e/ou retomada do processo de escolarização do trabalhador. Outros dispositivos legais, como as Diretrizes Curriculares Nacionais para a EJA (Resolução CNE/CEB 01/2000 e o Parecer CNE/CEB 11/2000), determinam que a EJA seja entendida como um direito, uma vez que “a educação é um bem real social e simbolicamente importante”.

O PROEJA se constitui em uma nova forma de pensar a EJA, agregando a formação geral e educação profissional, reinserindo no sistema escolar um imenso contingente de sujeitos, tendendo possibilitar aos mesmos uma formação integral. Além disso, abre-se uma nova possibilidade de inclusão, visto que o atendimento aos jovens

e adultos no Ensino Médio ainda é insuficiente e sua relação com a educação profissional também concebe desafios a serem enfrentados.

Os alunos da EJA buscam uma escola de qualidade, com professores preparados a subsidiá-los a alcançarem o conhecimento, e que o ensino os ajude a interpretar outros conhecimentos fora do rol educacional. Eles querem uma escola equipada para oferecer suporte à aprendizagem e também que a equipe escolar tenha compromisso com os alunos nas funções prestadas em toda escola.

Os estudantes da EJA são um grupo distinto que luta por oportunidades na sociedade através do estudo, é por este motivo que eles lutam por um ensino de qualidade, que ofereça oportunidades crescentes para concorrerem no mercado de trabalho e na sociedade.

Estes alunos na sua maioria querem utilizar o direito de estudo ensino aos Jovens e Adultos que tiveram que abandonar para trabalhar e cuidar da família, quando eram crianças ou adolescentes. E agora, na fase adulta, voltaram a escola e precisam que a mesma tenha condições de oferecer ensino de qualidade para que eles saiam do Ensino Médio (EJA) com capacidade de cursar uma Universidade e de concorrer ao mercado de trabalho com os demais membros da sociedade que tenha a mesma escolaridade.

Sabe-se que o papel do professor, não só de Língua Portuguesa, mas das demais disciplinas é de suma importância no sucesso da aprendizagem do aluno da EJA. Por isso, esse profissional deve também permitir ao aluno jovem e adulto compreender o mundo, favorecendo o desenvolvimento da curiosidade intelectual, estimulando o senso crítico e permitindo compreender o real, mediante a aquisição da autonomia na capacidade de discernir.

Nesse sentido, o professor de Língua Portuguesa da Educação de Jovens e Adultos deve fornecer as bases para o aluno continuar aprendendo ao longo da vida, encaminhando a leitura de forma que envolva a compreensão crítica do ato de ler, para que o educando possa conhecer e questionar a realidade.

Segundo Possenti, 1996:

O ensino de Língua Portuguesa deve se desenvolver mantendo as dimensões da linguagem oral e da linguagem escrita estreitamente vinculadas, propiciando situações de comunicação em que os alunos possam se expressar possa ir ampliando os recursos lingüísticos, ao mesmo tempo em que os ajuda a aprender a estruturar o próprio discurso e a regular a própria fala em função dos diferentes contextos - formais ou informais - em que ela pode se desenvolver (POSSENTI, 1996, p. 33).

A Educação de Jovens e Adultos constitui um espaço privilegiado para a realização da aprendizagem de leitura e produção de texto.

Dessa forma, os professores têm a tarefa essencial de trabalhar propostas didáticas e eficientes, organizando, no cotidiano escolar, atividades significativas que provoquem o interesse dos estudantes para se tornarem leitores autônomos e escritores proficientes. Segundo PCN da Língua Portuguesa,

A leitura é um processo o qual o leitor realiza um trabalho ativo de construção do significado do texto, a partir dos seus objetivos, do seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que sabe sobre a língua: características dos gêneros, do portador, do sistema de escrita, não de tratam simplesmente de extrair informações de escrita, decodificando letra por letra, palavra por palavra. Trata-se de uma atividade que implica, necessariamente, compreensão na qual os sentidos começam a ser constituídos antes da leitura (PCN, 1997, p. 53)

O domínio da língua oral e escrita, adquirido a partir do contato com a diversidade de gêneros textuais verbais e não verbais é fundamental para a participação social efetiva. Permite que o homem se comunique, tenha acesso á informação expressa e defenda pontos de vistas, partilhe ou construa visões de mundo, produzindo assim conhecimentos.

A aprendizagem da leitura e escrita se inicia desde o nascimento do homem com a imitação de sons articulados, até a fase

adulta, em que há um verdadeiro aperfeiçoamento técnico. A linguagem oral e escrita revela-se imprescindível ao processo de comunicação. Trata-se de uma questão que deve ser especialmente trabalhada na fase inicial, durante seu processo de construção de conhecimentos. “Leitura é uma interpretação da escrita que consiste em traduzir os símbolos escritos em fala” (CAGLIARI, 1999, p. 103).

A leitura e a escrita são práticas de fundamental importância para o aluno da Educação de Jovens e Adultos, pois a partir desse processo poderão construir seu próprio conhecimento e situar no contexto ao qual está inserido. O ato de ler e escrever serão de grande importância para suas vidas e para que esses adquiram conhecimentos posteriores mais significativos.

O professor de Língua Portuguesa deve fazer um diagnóstico para saber quais as dificuldades de seus alunos, depois a noção de o que é ler e escrever, posteriormente articular em suas práticas procedimentos metodológicos que possam intervir nas dificuldades de aprendizagem de seus alunos.

A leitura e produção de texto devem ser baseadas em ações pedagógicas que consideram a diversidade de gêneros textuais e os diferentes níveis de conhecimento dos estudantes em relação à oralidade, a leitura e a escrita. Esse trabalho deve estar em concordância com o projeto político pedagógico da escola e ser desenvolvido em/entre todas as áreas do currículo, tendo em vista o compromisso da escola na tarefa de ensinar e ler e escreve em todas as áreas, com realização de atividades que propiciem aprendizagem significativa e que favoreça a formação de leitores competentes (SE/GO, 2008 p. 11).

A leitura de bons autores e o trabalho com os diferentes gêneros textuais como conteúdo de ensino devem ocupar lugar de destaque nas atividades escolares, “pois a possibilidade de produzir textos eficazes tem sua origem na prática de leitura, espaço de construção da intertextualidade e fonte de referência modalizadora.

Cabe ainda ao professor de Língua Portuguesa da Educação de Jovens e Adultos explorar estratégias como: leitura em voz alta, recitação de poemas, interpretação cênica de história escrita, a fim de permitir ao aluno o desenvolvimento da velocidade e entonação na leitura para atingir a fluência.

Segundo (FREIRE, 2002, p. 58) “Aprender a ler e escrever já não é, pois memorizar sílabas, palavras ou frases, mas refletir criticamente sobre o próprio processo de ler e escrever e sobre o profundo significado da linguagem”.

Essas atividades se constituem também como objeto de aprendizagem que se faz necessário para o educando, isto é, as atividades que envolvem tanto o ato de ler como também de escrever devem responder do seu ponto de vista com a diversidade de textos e combinação entre eles.

O ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO CEJA-DOM BOSCO

A escola escolhida para a realização deste trabalho foi o Centro de Educação de Jovens e Adultos – Dom Bosco, situado à Rua Francisco Sales nº. 32, centro, Iporá-Goiás.

Nessa unidade de ensino, é oferecida a educação de jovens e adultos, uma modalidade de ensino, amparada por lei e voltada para pessoas que não tiveram acesso, por algum motivo, ao ensino regular na idade apropriada.

Quanto à gestão, a escola organiza-se a partir de uma gestão democrática que vê a necessidade de trabalhos voltados ao incentivo à participação, à reeducação das pessoas para se tornarem cidadãos atuantes na escola e também em quaisquer situações nas quais se encontrarem.

O CEJA – Dom Bosco tem como objetivo proporcionar a construção do conhecimento e a vivência de valores, usando uma metodologia dinâmica, crítica e desafiadora, procurando desenvolver na educação de seus alunos a capacidade

criadora, o senso crítico e a consciência de sua função, tornando o processo educativo um meio de reflexão e transformação de seu contexto social.

Sobre o planejamento anual de Língua Portuguesa para a Educação de Jovens e Adultos, seu objetivo geral está em criar condições para que o aluno desenvolva sua competência comunicativa, discursiva, sua capacidade de utilizar a língua de modo variado e adequado ao contexto, às diferentes situações sociais, interessando – se em ampliar seus recursos expressivos, seu domínio da língua padrão em sua modalidade oral e escrita.

O CEJA – Dom Bosco tem buscado, através de um trabalho conjunto, integrado à comunidade, oferecer aos educandos, que são vistos como agentes ativos no processo ensino-aprendizagem, oportunidades de interação, socializando suas vivências, baseado no respeito mútuo ao pluralismo de ideias, favorecendo o livre pensar na construção do processo político-pedagógico.

Representações que os alunos fazem da disciplina de Língua Portuguesa

Quando questionados acerca da apreciação pela disciplina, mais da metade dos alunos entrevistados afirmam que gostam da disciplina, mas sentem muita dificuldade por não dominar bem a leitura. Segundo eles, não resolvem todas as atividades propostas por terem dificuldade de ler e interpretar. Outros acham muito difícil escrever na linguagem padrão.

- *Eu gosto muito da disciplina de Língua Portuguesa, mas acho muito complicado. (aluna 1);*

- *Da disciplina eu gosto, mas não tenho muita paciência pra ler. (aluna 2);*

- *Eu escrevo faltando muita letra. Ah! Também troco algumas letras, mas gosto da disciplina. A professora é muito legal. (aluno 3);*

- *Eu quero aprender falar e escrever bem certinho acho muito bonito. (aluna 4).*

Nota-se que, de forma geral, esses jovens e adultos reconhecem a importância do aprendizado da Língua Portuguesa para lhes possibilitar o ingresso na Universidade, adquirir um emprego melhor e ter melhores condições de vida.

A educação, a escola e o ensino são os grandes meios que o homem busca para poder realizar o seu projeto de vida. Portanto, cabe à escola e aos professores, o dever de planejar a sua ação educativa para construir o seu bem viver. (MENEGOLLA & SANT'ANNA, 2001, p.11)

Representações que os alunos têm do professor de Língua Portuguesa

Quanto aos professores, a maioria dos alunos entrevistados os veem como amigos, divertidos, apresentam uma boa didática, fazendo com que eles aprendam. Poucos alunos consideram como impacientes, alegando encontrar dificuldades para o diálogo. Para esses alunos, o professor de Língua Portuguesa é o que exige escrever corretamente.

- *A professora tem muita paciência, mas corrige quando agente escreve errado. (aluno 1):*

- *A professora de Língua Portuguesa é muito inteligente, fala certinho, tem muita paciência com nós. (aluna 2):*

- *As vezes, quando eu escrevo errado, a professora corrige com muita paciência, que eu nem importo. (aluna 3).*

De acordo com as falas desses alunos, vê-se que para ser um bom professor é necessário que se ensine de maneira diferente para que as aulas não se tornem decorativas, devem explicar bem o conteúdo, procurar ter mais paciência com os alunos, saber tirar as dúvidas e que os professores sejam amigos e divertidos.

De acordo com Hernandez (2007, p. 201):

Dependendo das atitudes do professor, de seu comportamento em classe, de suas expectativas

com relação aos alunos, ele tanto poderá favorecer a aprendizagem, o entusiasmo pela busca de novos conhecimentos e aspectos diversos do desenvolvimento social, cognitivo e afetivo do aluno, como, pelo contrário, criar barreiras para este desenvolvimento social, contribuindo para tornar a aprendizagem um processo aversivo e doloroso.

Durante as aulas de observação, pode-se perceber haver uma boa relação entre professores e alunos.

Representações que os alunos têm dos professores de Língua Portuguesa - metodologias de trabalho

Os alunos revelaram que os professores de Língua Portuguesa adotam uma metodologia que valoriza os seus conhecimentos. As atividades trabalhadas são planejadas para que envolvam tanto o ato de ler como também de escrever através de aulas expositivo-explicativas, leituras, pesquisas, debate, diálogo e momentos de descontração.

- *A professora de Língua Portuguesa, traz muito texto de revista, jornal e música pra gente ler e entender o que leu. É muito divertido. (aluna 1);*

- *Um dia a professora fez um momento de apresentação de poesias que lemos e escrevemos. Foi muito bom, acho que todos gostaram daquele dia. (aluno 2);*

- *Nunca esqueci de uma aula que a professora ensinou agente falar poesia. Sai de lá apaixonada. (aluna 3).*

É importante o professor planejar as aulas, pois, conforme Mengolla, San'tAnna, (2001): "O planejar é uma realidade que acompanhou a trajetória histórica da humanidade. O homem sempre sonhou, pensou e imaginou algo na sua vida."

Entre os alunos que não gostam da matéria de Língua Portuguesa ou do professor, a insatisfação não se expressa. Seja em relação à forma-conteúdo, como o uso de apostilas, resumos, sínteses, exercícios,

correção oral e até a prova ou os trabalhos em grupo para apresentar em sala de aula.

Quantidade não-representativa dos educandos entrevistados afirmam que as aulas não estão boas do jeito que são desenvolvidas.

- *Eu gosto da aula de Língua Portuguesa porque agente nem vê o tempo passar, a professora põe agente pra apresentar lá na frente os trabalhos e isso é muito bom. (aluna 1);*

- *A professora passa muita tarefa e leva muito texto pra gente ler, isso faz agente aprender. (aluno 2);*

- *Eu não gosto muito das aulas de Língua Portuguesa porque tem que escrever muito. Acho que não é preciso escrever demais. (aluna 3).*

Na opinião desses alunos e alunas, o interesse pela disciplina é decorrente da metodologia que tem sido utilizada. Ou seja, o modo como está sendo conduzido o conteúdo no processo de ensinar e aprender e compreender a Língua Portuguesa.

Cavalcanti (2002) aponta o papel do professor como sendo de extrema importância para o desenvolvimento do conteúdo estudado através de "ligações do conteúdo com a matéria anteriormente estudada e com o conhecimento cotidiano do aluno. É preciso, sobretudo problematizar o conteúdo a ser estudado". (CAVALCANTI, 2002, p. 80)

A primeira categoria de pesquisa aborda a formação, a área e o tempo de atuação na docência e a relação entre professores e alunos.

As entrevistadas são licenciadas em Letras pela UEG – UnU – Iporá, sendo que possuem pós graduação e estão concluindo o Curso de Especialização Gespaços do Instituto Federal Goiano – Campus RV, atuam há mais de quatro anos na Educação de Jovens e Adultos, na disciplina de Língua Portuguesa, no CEJA – Dom Bosco.

Nesse sentido, é preciso reforçar que essas professoras são comprometidas com a educação dos adultos, pois estão buscando se qualificar para que a educação tenha uma qualidade superior. Rogers (1985) dá sua contribuição sobre o professor se qualificar dizendo que:

(...) O único homem instruído é aquele que aprendeu como aprender, como se adaptar à mudança; o que se deu conta de que nenhum conhecimento é garantido, mas que apenas o processo de procurar o conhecimento fornece base para a segurança (ROGERS 1985, p.65).

Sobre o tempo de atuação dessas professoras no CEJA – Dom Bosco, demonstra certa estabilidade no quadro docente da instituição, contribuindo para um bom desempenho das práticas pedagógicas dos professores.

As professoras consideram que o respeito é parte integrante de uma boa relação, acreditando que isto deve ser visto como uma ideia recíproca entre docente e discente, mas nunca deve ser confundida com medo. Foi ainda mencionado o diálogo, que consideram fundamental para que haja troca de conhecimento entre professor e aluno; a relação tem de ser aberta ao diálogo, se não há troca o aluno não consegue aprender.

Corroborando com as falas das professoras sobre a prática dialógica, Freire 2005 acrescenta que:

[...], o diálogo é uma exigência existencial. E, se ele é o encontro em que se solidarizam o refletir e o agir de seus sujeitos endereçados ao mundo a ser transformado e humanizado, não pode reduzir-se a um ato de depositar idéias de um sujeito no outro, nem tampouco tornar-se simples troca de idéias a serem consumidas pelos permutantes. (FREIRE, 2005, p. 91).

Nesse sentido, pode-se perceber que essas professoras compreendem a dimensão do diálogo como postura necessária em suas aulas.

A segunda categoria aborda sobre os conteúdos de Língua Portuguesa

Em resposta ao questionário sobre os conteúdos de Língua Portuguesa que vem sendo trabalhado no CEJA- Dom Bosco, as professoras dizem que seguem a proposta que consta no PPP da escola e no currículo mínimo enviado pela Secretaria de Educação através da proposta da EJA. Mas lembram bem que os conteúdos disciplinares são trabalhados considerando-se as vivências culturais dos alunos, pois segundo essas professoras, elas não se comprometem apenas com o cumprimento do “programa”, mas sim com a formação de seus alunos.

- *Minhas aulas são muito dinâmicas. Eu conto pelo menos duas histórias por semana. Visto a caráter de vez em quando. Prestígio muito a fábula. (prof. 1);*

- *Os textos são trabalhados de forma direcionada e com modelo. (prof. 2);*

- *Eu planejo as minhas aulas diariamente, com muitas atividades de leitura e escrita, pois vejo a necessidade de o aluno saber ler e escrever bem. Esse planejamento é acompanhado e orientado pela coordenadora pedagógica. (prof. 3).*

Para essas professoras, os conteúdos de Língua Portuguesa, são trabalhados a partir de atividades de desenvolvimento da linguagem oral e escrita. Sempre planejadas com a finalidade de estimular a reflexão, análise e avaliação. “Qualquer atividade, para ter sucesso, necessita ser planejada. O planejamento é uma espécie de garantia dos resultados” (MENEGOLLA & SANT’ANNA, 2001, p.11)

As atividades de leitura e escrita devem ser significativas, ou seja, deve partir da própria vivência dos alunos. Devem ser prazerosas e não uma obrigação, pois esta postura de obrigar o aluno a ler e escrever o que ele não gosta, só afasta mais o aluno jovem e adulto do processo ensino aprendizagem.

- *Minhas aulas são muito diferenciadas, procuro levar revistas, jornais e diferentes tipos de leituras para meus alunos se*

interessarem pela leitura. Já levei até bula de remédios. (prof. 2)

Essas professoras não veem a leitura como um ato passivo. O aluno precisa entender o que lê, não significa não só aprender o seu significado, mas também trazer para esse texto experiência e visão de mundo como leitor.

Nesse sentido, o educador deve encaminhar a leitura de forma que envolva a compreensão crítica do ato de ler, este ato não deve ser passivo, mas dinâmico, e ainda ajudar o educando a conhecer e questionar a realidade. O professor precisa ter o cuidado para o ato de ler não se tornar mecânico. Deve-se levar em conta a realidade dos alunos que é uma “leitura do mundo” que o indivíduo traz de casa e estes aspectos devem ser explorados pelo professor. Para FREIRE (2001; p.11) “a leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele”.

Vê-se que a árdua tarefa do professor em construir aos poucos a passagem desse mundo particular para o mundo mais geral, ou seja, passar da ‘leitura simples’, ingênua para a leitura crítica do mundo.

Ainda em relação ao conteúdo de Língua Portuguesa no CEJA- Dom Bosco, as professoras desenvolvem seu trabalho pedagógico procurando orientar os alunos da necessidade de escrever corretamente as palavras, pois quando usamos a linguagem escrita temos que dispor de conhecimentos da maneira correta de estar registrando as palavras.

- A gramática da Língua Portuguesa é trabalhada de forma direcionada e com modelo. (prof 3)

Sobre a gramática, desenvolvem o trabalho fazendo sentido para o aluno que deve perceber que ela faz parte de todo um contexto que precisa ser entendido e para isso é preciso conhecer e usar corretamente a linguagem escrita.

Ao trabalhar a produção de textos os alunos são incentivados de várias maneiras, com gestos, palavras e o mais importante, mostrar aos alunos que, o que eles escreveram é obra e criação sua, portanto ele é autor de seu texto, e isto é mérito de quem tem a habilidade de ser criativo.

Ao trabalhar com produção de texto, gosto de antes, encenar algum fato, para que meus alunos se interessem pelo assunto e queira escrever sobre o que viu. (prof. 3)

Nota-se que quando o professor valoriza a criação dos seus alunos ele está incentivando a turma a produzir e a ler e ser críticos de seus próprios textos. Quanto mais o aluno é estimulado, mais ele quer produzir, e sabemos que não se pode ensinar a língua como um conjunto de regras que não tem ligação com os atos de comunicação, o ensino desta deve estar vinculada à produção de textos. Lembrando que as produções devem partir do que os alunos já conhecem.

De acordo com Azevedo (2000):

Os princípios importantes no trabalho com jovens e adultos devem estar conectados com experiência vivida por eles, através dos temas de maior relevância social e política vividos pelos brasileiros, utilizando conteúdos que despertem a cada um o prazer de estar na sala de aula ou que motivo os faz permanecerem na escola com utilização de uma linguagem simples (AZEVEDO, 2000, p. 34).

As professoras demonstram consciência da importância da formação para o crescimento pessoal e profissional. Procuram fundamentar sua prática pedagógica nos pressupostos adquiridos nos cursos de especialização. Segundo as professoras ao expor um novo conteúdo sempre procuram saber qual é a noção que os seus alunos têm sobre o que pretende ensinar.

- Antes de começar a aula faço algumas perguntas do conteúdo da aula anterior. (prof 1);

- *Sempre começo minha aula com algum diálogo pra ver o que meu aluno já sabe do conteúdo que vou ensinar (prof. 2;)*
- *A principal atividade que proponho para meus alunos é exercício e recapitulação para fixar. (prof 3).*

Percebe-se um fator importante na seleção de conteúdos pelas professoras, valorizam o conhecimento prévio do educando. A educação deve ser desinibidora e não restritiva. É necessário darmos oportunidades para que os educadores sejam eles mesmos (FREIRE 2001, p. 32).

Sobre a metodologia de ensino de Língua Portuguesa

Quanto à maneira de ensinar Língua Portuguesa, as professoras afirmam que o conteúdo deve ser contextualizado; deve haver criticidade; desenvolverem-se mediante leituras compartilhadas, pesquisas, observações de imagens, vídeos, entre outros.

- *Procuro repassar o conteúdo com algum material de visualização, tipo filme, para facilitar a aprendizagem (prof. 1)*
- *Trabalho com muitos vídeos para tornar a aula mais atrativa e facilitar a interação (prof. 2).*
- *Nas minhas aulas uso muito de dinâmicas pra introduzir um conteúdo novo (prof 3)*

A prática pedagógica dessas professoras pressupõe que as aulas sejam dinâmicas tornando o aprendizado dos alunos algo que acontece espontaneamente sem que eles se sintam obrigados a só ouvir interagindo cada vez mais nas aulas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ensino de Língua Portuguesa pode levar os alunos a compreenderem de forma mais ampla a realidade, possibilitando que

nela interfiram de maneira mais consciente e propositiva.

É preciso que o professor tenha discernimento que o atual contexto educacional exige um novo perfil de seus educadores que sejam flexíveis e inovadores em sua ação pedagógica e que incessantemente estejam buscando novos paradigmas educativos capazes de suprir as necessidades educacionais da clientela jovem e adulta.

É preciso ainda desvencilhar da estagnação contida no seio do processo educativo e se apropriar de ações educativas dinâmicas e contextualizadas, pois só assim a leitura e a escrita serão de fato concretas no processo de ensino aprendizagem e terá real sentido para quem deseja adentrar o universo da palavra e da riqueza de leitura que é o passaporte para a aprendizagem e para interagir em um contexto sócio cultural de padrões formais contido na sociedade contemporânea que exige em seus patamares mais elevados cidadãos capazes de interpretar as linhas e entrelinhas do jogo das esferas sociais.

Comparando o que foi dito pelas professoras com a observação de sua prática docente em relação ao ensino de língua Portuguesa, pode-se observar que as professoras desenvolvem suas aulas como haviam descrito, pois quando foi pedido a elas para que descrevessem como elas desenvolvem suas aulas, disseram que relacionam o conteúdo aos acontecimentos do dia a dia de seus alunos.

As professoras não possuem uma sequência fixa para dar suas aulas, demonstrando uma prática pedagógica construtivista, e relaciona o conteúdo à vida cotidiana dos alunos. O que demonstram estar colocando em prática o que aprendem durante os cursos de especialização da Educação de Jovens e Adultos.

Viu-se que a prática pedagógica das professoras investigadas estão relacionadas a um trabalho diferenciado para repassar os conteúdos aos alunos. São professoras que buscam ensinar aos alunos não só os conteúdos específicos, mas também, a

resolução de problemas, as aflições num contexto em que vivem. Elas possibilitam aos alunos a oportunidade de encontrarem significado e aplicabilidade nos conteúdos aprendidos.

Pôde-se constatar através das observações na escola campo que a mesma conta com professoras de Língua Portuguesa preocupadas em tornar o ensino mais interessante e eficaz, que buscam entender a individualidade de cada aluno.

A partir desta experiência adquirida, é conferida a importância da investigação na problematização das ações cotidianas, na constituição de novas alternativas pedagógicas e na solidificação de uma formação de professores, comprometidos com a cidadania e com uma sociedade mais justa.

REFERÊNCIAS

- AZÊVEDO, J.S.G et ALLI, **Fora de lugar: crianças e adolescentes no mercado de trabalho**. Coleção Teses & Pesquisas: ABET, 2000.
- BEUREN, I.M. **Como Elaborar trabalhos Monográficos em Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2004.
- BRASIL. MEC. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação**. Disponível em: <<http://www.mec.gov.br>>. Acesso em: 10 maio 2010.
- BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais: 3º e 4º ciclos do Ensino Fundamental: língua portuguesa**. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria da Educação Fundamental, 1998.
- CAGLIARI, L.C. **Alfabetizando sem o Bábé-Bi-Bó-Bu**. São Paulo, Scipione, 1999.
- CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia e práticas de ensino: Geografia escolar e procedimentos de ensino numa perspectiva socioconstrutivista**. Goiânia, Alternativa, 2002.
- FREIRE, Paulo. **A experiência do MOVA. SP/Brasil**. Ministério da Educação e Desporto. Instituto Paulo Freire; Organização de Moacir Gadotti. São Paulo, 1996.
- FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. 19 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.
- _____. **Pedagogia da Autonomia**. Saberes necessários à prática educativa. 33º ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.
- _____. **Medo e ousadia**. 8. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2001.
- FUCK, Irene Terezinha. **Alfabetização de Adultos**. Relato de uma experiência construtivista. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1994.
- FUSARI, José Cerchi. **O Planejamento do Trabalho Pedagógico: Algumas Indagações e Tentativas De Respostas**. Disponível em http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias_08_p044-053_c.pdf. Acessado em 27/07/2010.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- HERNANDEZ, F. **Catadores da cultura visual**. Porto Alegre: editora Mediação, 2007.
- LIBÄNEO, José Carlos. **Didática**. 21ª. São Paulo: Cortez, 1994.
- LUCKESI, Cipriano C. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Cortez, 1994.
- MENEGOLLA, M.;SANT'ANNA, I.M. **Por que Planejar?: Currículo-Êrea-Aula**. 11 ed.. Petrópolis, RJ : Vozes. 2001.
- POSSENTI, Sírio. **Por que (não) ensinar gramática na escola?** Campinas, ALB. Mercado de Letras, 2003.

ROGERS, C. R. **Liberdade para Aprender em nossa década.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.

TARDIFF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** Petrópolis: Vozes, 2002.